

ARTIGO ORIGINAL

Níveis de estresse e fatores relacionados em profissionais de saúde da atenção primária: revisão integrativa

Stress levels and related factors in primary care health professionals: an integrative review

Adriano Dos Santos Muniz¹ , Kayron Rodrigo Ferreira Cunha² , Francirômulo da Costa Nascimento³ , Isabella Velasco Morimitzu⁴ , Walter Emmanoel Brito Neto⁵ , Maria Eduarda Soares Frota⁶ , Júlia Oliveira Melo⁷ , Nanielle Silva Barbosa^{8,*} 

¹União Metropolitana de Educação e Cultura. Lauro de Freitas, Bahia, Brasil.

²Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

³Universidade Ibirapuera. São Paulo, São Paulo, Brasil.

⁴Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Londrina, Paraná, Brasil.

⁵Centro Universitário Santo Agostinho. Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

⁸Departamento de Pós- Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Submetido em 26 de dezembro de 2022, aceito em 27 de fevereiro de 2023, publicado em 30 de março de 2023.

PALAVRAS-CHAVE

Atenção primária à saúde
Estresse ocupacional
Estresse psicológico
Pessoal de saúde

RESUMO

Objetivo: Identificar, a partir das evidências da literatura, os níveis de estresse e fatores relacionados em profissionais de saúde atuantes na Atenção Primária à Saúde.

Métodos: Foi realizada uma revisão integrativa, tendo como questão norteadora “Quais os níveis de estresse e fatores relacionados em profissionais de saúde atuantes na Atenção Primária à Saúde?”. A pesquisa ocorreu em dezembro de 2022, nas bases de dados Lilacs, MEDLINE, CINAHL e Scopus. Foram incluídos estudos primários disponíveis na íntegra em inglês, português e espanhol.

Resultados: Das 1.358 produções inicialmente encontradas, 14 textos foram incluídos como amostra. Observou-se que os profissionais enfrentam diferentes níveis de estresse em seu cotidiano de trabalho. O estresse pode ser relacionado à exaustão física e emocional, insatisfação, sobrecarga e menor engajamento no trabalho, maior tempo de atuação, sexo feminino, atuação na pandemia da COVID-19, problemas organizacionais e de comunicação.

Conclusões: As evidências permitem a reflexão crítica acerca da necessidade de maior preocupação e envolvimento por parte das autoridades e órgãos competentes com a saúde dos trabalhadores, a fim de direcionar ações que possam intervir sobre os fatores de risco no ambiente de trabalho e minimizar as vulnerabilidades ocasionadas pelo estresse.

*Autor de correspondência:

Departamento de Pós- Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí.

End.: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela - Bairro: Ininga. Teresina, Piauí, Brasil | CEP 64.049-550

Fone: (86) 3215-5558

E-mail: naniellesilvabarbosa@hotmail.com (Barbosa NS)

Este estudo foi realizado na Universidade Federal do Piauí.

<https://doi.org/10.21876/rcshci.v13i1.1369>

Como citar este artigo: Muniz AS, Cunha KRF, Nascimento FC, Morimitzu IV, Brito Neto WE, Frota MES, Melo JO, Barbosa NS. Stress levels and related factors in primary care health professionals: integrative review. Rev Cienc Saude. 2023;13(1):26-34.

<https://doi.org/10.21876/rcshci.v13i1.1369>

2236-3785/© 2023 Revista Ciências em Saúde. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob uma licença CC BY-NC-SA (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt_BR)



KEYWORDS

Health personnel
Occupational stress
Primary health care
Psychological stress

ABSTRACT

Objective: To identify, based on the evidence in the literature, stress levels and related factors in health professionals working in Primary Health Care.

Methods: An integrative review was carried out, with the guiding question, "What are the stress levels and related factors in health professionals working in Primary Health Care?". The search occurred in December 2022 in the Lilacs, MEDLINE, CINAHL, and Scopus databases. Primary studies available in full in English, Portuguese, and Spanish were included.

Results: Of the 1,358 productions initially found, 14 texts were included as a sample. It was observed that professionals face different stress levels in their daily work. Stress can be related to physical and emotional exhaustion, dissatisfaction, overload, and less engagement at work, longer working hours, female sex, work in the COVID-19 pandemic, and organizational and communication problems.

Conclusions: The evidence allows critical reflection on the need for more concern and involvement on the part of the authorities and competent bodies with the health of workers to direct actions that can intervene on risk factors in the work environment and minimize vulnerabilities caused by stress.

INTRODUÇÃO

Situações vivenciadas no ambiente de trabalho podem ser frequentemente consideradas estressantes. A saúde dos profissionais é prejudicada por esses fatores e pelo esgotamento relacionado ao trabalho. Nas últimas décadas, percebeu-se uma demanda crescente de investigações sobre o impacto do estresse na saúde do trabalhador e seu efeito nas atividades assistenciais, uma vez que a segurança do paciente também fica prejudicada^{1,2}.

O estresse é definido fisiologicamente como um processo que envolve reações dos sistemas nervoso autônomo e endócrino³. A resposta subjetiva a ele é influenciada pela relação entre as suas qualidades e as demandas do ambiente ou as disparidades entre o ambiente interno e externo e o senso individual de sua capacidade de resposta. Essa capacidade de enfrentamento diz respeito à forma como o indivíduo enfrenta o problema, conduzido por esforços cognitivos e comportamentais, evitando assim o adoecimento corporal ou mental⁴.

Os profissionais de saúde são os mais propensos a desenvolver e sofrer com os sintomas do estresse⁵. As questões de saúde mental do trabalhador, embora ainda invisíveis para um segmento da sociedade civil, são altamente prevalentes nos serviços de saúde, necessitando que os especialistas redobrem seus esforços para definir e adequar as terapias e táticas das práticas assistenciais⁶.

Considerando o arranjo organizativo das Redes de Atenção à Saúde, os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) caracterizam-se como a "porta de entrada" para o acesso ao sistema, apresentando um processo de trabalho complexo. Portanto, reconhece-se que os profissionais atuantes nesse nível de atenção são essenciais para a garantia da qualidade do cuidado oferecido. Sabe-se que esses trabalhadores, por estarem em contato direto com a comunidade, estão expostos a diversas situações estressantes que envolvem a própria equipe de saúde e os usuários^{7,8}.

Conseqüentemente, esses profissionais estão propensos ao adoecimento e sofrimento ocasionado pelo estresse do ambiente laboral. A partir das prerrogativas anteriores, justifica-se o interesse em investigar os níveis

de estresse, bem como os estressores relacionados neste grupo de trabalhadores de saúde. Tendo em vista que o estresse representa um risco à sua saúde mental e física, bem como acarreta impactos na qualidade da assistência por eles prestada, entende-se a relevância das evidências científicas sobre o tema. Sendo assim, este estudo teve como objetivo identificar, a partir das evidências da literatura, os níveis de estresse e fatores relacionados em profissionais de saúde atuantes na APS.

MÉTODOS

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura^{9,10}. Após a definição do tema, foi elaborada a seguinte questão de pesquisa: "quais os níveis de estresse e fatores a eles relacionados em profissionais de saúde atuantes na Atenção Primária à Saúde?" Para a formulação adequada dessa pergunta, adotou-se o acrônimo recomendado PICo (População, Interesse e Contexto).

Na sequência foram selecionados os termos identificados nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), no *Medical Subject Headings* (MeSH) e *MH Exact Subject Heading* (vocabulário CINAHL), que foram combinados com operadores booleanos *AND* e *OR*, gerando expressões de busca específicas em cada base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e *Scopus*, conforme a Tabela 1. Essa etapa transcorreu no mês de dezembro de 2022.

Foram incluídos estudos primários disponíveis na íntegra e que respondessem à questão de pesquisa, publicados em inglês, português ou espanhol. Estudos duplicados e revisões foram excluídos. Não houve recorte temporal, pois o intuito dos revisores foi analisar como o fenômeno se apresentou ao longo dos anos.

Para otimizar e organizar a seleção dos artigos utilizou-se o gerenciador de referências *Rayyan*¹¹ e o *PRISMA Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR)¹². Além disso, a etapa foi realizada por dois pesquisadores, de maneira independente e simultânea, seguindo um protocolo direcionado. Os artigos selecionados por

Tabela 1 – Descritores e expressões de busca aplicadas nas bases de dados.

Base de dados	Expressão de busca
Lilacs	((mh:("pessoal de saúde")) OR ("pessoal da saúde") OR ("prestadores de cuidados de saúde") OR ("profissionais da saúde") OR ("profissionais de saúde") OR ("profissional da saúde") OR ("profissional de saúde") OR ("trabalhador da saúde") OR ("trabalhador de saúde") OR ("trabalhadores da saúde") OR ("trabalhadores de saúde")) AND ((mh:("estresse psicológico")) OR ("agente de estresse psicológico") OR ("estresse da vida") OR ("estresse relacionado a aspectos da vida") OR ("fatores de estresse psicológico") OR ("tensão da vida") OR ("tensão vital")) AND ((mh:("atenção primária à saúde")) OR ("atendimento básico") OR ("atendimento primário") OR ("atendimento primário de saúde") OR ("atenção básica") OR ("atenção básica à saúde")) OR ("atenção básica de saúde") OR ("atenção primária") OR ("atenção primária de saúde") OR ("atenção primária em saúde") OR ("cuidado de saúde primário") OR ("cuidado primário de saúde") OR ("cuidados de saúde primários") OR ("cuidados primários") OR ("cuidados primários à saúde") OR ("cuidados primários de saúde") OR ("primeiro nível de assistência") OR ("primeiro nível de atendimento") OR ("primeiro nível de atenção") OR ("primeiro nível de atenção à saúde") OR ("primeiro nível de cuidado") OR ("primeiro nível de cuidados")) AND (db:("LILACS"))
MEDLINE	(((((("health personnel"[MeSH Terms]) OR ("health care providers"[All Fields])) OR ("health care provider"[All Fields])) OR ("healthcare providers"[All Fields])) OR ("healthcare worker"[All Fields])) OR ("healthcare workers"[All Fields])) OR ("healthcare worker"[All Fields])) OR ("health care professionals"[All Fields])) OR ("health care professional"[All Fields])) AND (((("stress, psychological"[MeSH Terms]) OR ("psychological stresses"[All Fields])) OR ("life stress"[All Fields])) OR ("life stresses"[All Fields])) OR ("psychologic stress"[All Fields])) OR ("psychological stressor"[All Fields])) OR ("psychological stressors"[All Fields])) OR ("psychological stress"[All Fields])) AND (((("primary health care"[MeSH Terms]) OR ("primary healthcare"[All Fields])) OR ("primary care"[All Fields]))
CINAHL	(""Health Personnel"" OR (MH "Health Personnel") OR ""Health Care Providers"" OR ""Healthcare Providers"" OR ""Healthcare Workers"" OR ""Healthcare Worker"" OR ""Health Care Professionals"" OR ""Health Care Professional"" AND ((MH "Stress, Psychological" OR "Stress, Psychological" OR ""Psychological Stresses"" OR ""Life Stress"" OR ""Life Stresses"" OR ""Psychologic Stress"" OR ""Psychological Stressor"" OR ""Psychological Stressors"" OR ""Psychological Stress"") AND ((MH "Primary Health Care" OR ""Primary Health Care"" OR ""Primary Care"")
Scopus	((TITLE-ABS-KEY ("Health personnel") OR TITLE-ABS-KEY ("Health care providers") OR TITLE-ABS-KEY ("Health care provider") OR TITLE-ABS-KEY ("Healthcare providers") OR TITLE-ABS-KEY ("Healthcare provider") OR TITLE-ABS-KEY ("Healthcare workers") OR TITLE-ABS-KEY ("Healthcare worker") OR TITLE-ABS-KEY ("Health care professionals") OR TITLE-ABS-KEY ("Health care professional")) AND ((TITLE-ABS-KEY ("Psychological stresses") OR TITLE-ABS-KEY ("Life stress") OR TITLE-ABS-KEY ("Life stresses") OR TITLE-ABS-KEY ("Psychologic stress") OR TITLE-ABS-KEY ("Psychological stressor") OR TITLE-ABS-KEY ("Psychological stressors") OR TITLE-ABS-KEY ("Psychological stress")) AND ((TITLE-ABS-KEY ("Primary Health care") OR TITLE-ABS-KEY ("Primary Healthcare") OR TITLE-ABS-KEY ("Primary care"))

ambos foram comparados a fim de identificar possíveis discrepâncias. Nas situações em que ocorreram essas divergências, a colaboração de um terceiro revisor foi solicitada.

Os textos incluídos foram lidos na íntegra e as seguintes variáveis foram analisadas criticamente, para posterior apresentação: autoria, periódico e ano de publicação, país do estudo, tipo de estudo, amostra, objetivos, resultados e conclusões.

RESULTADOS

A Figura 1 apresenta o fluxo de seleção dos artigos. Inicialmente, a busca gerou 1.358 produções, sendo 54 duplicadas que foram excluídas. Após todo o processo de seleção, 14 textos foram incluídos como amostra desta revisão.

Com relação ao ano de publicação, um artigo foi publicado em 2003¹⁵, 2009¹⁹, 2010²³, 2013²⁵, 2015¹⁷ e 2021¹³, enquanto dois em 2017^{16,24}, 2018^{18,20}, 2019^{14,26} e 2022^{21,22}. O Brasil se destacou apresentando sete produções^{13,16,17,20,22,25,26}. Os outros artigos se dividiram dessa forma: dois realizados na Bósnia-Herzegovina^{14,24}, dois na China^{15,18}, um no México¹⁹, um em Singapura²¹ e

um ocorreu concomitantemente nos Estados Unidos, Reino Unido e Alemanha²³.

O periódico com maior número de publicações foi o *International Journal of Nursing Practice*^{15,18}, com dois artigos. Todos os estudos eram transversais e quantitativos, com amostras que variaram de 32²² a 1.040²¹ profissionais de saúde atuantes na APS. A Tabela 2 traz as informações de forma detalhada.

Os estudos apontaram que os profissionais enfrentam diferentes níveis de estresse em seu cotidiano de trabalho, que pode ser relacionado à exaustão física e emocional, insatisfação, sobrecarga e menor engajamento no trabalho, maior tempo de atuação, sexo feminino, atuação na pandemia da COVID-19, problemas organizacionais e de comunicação. A Tabela 3 apresenta em detalhes a síntese das produções.

DISCUSSÃO

A partir das evidências foi possível identificar os níveis de estresse, bem como conhecer os principais fatores relacionados e que foram levantados pelas investigações. Observa-se que o ambiente laboral é cercado por variáveis que contribuem para que esses que

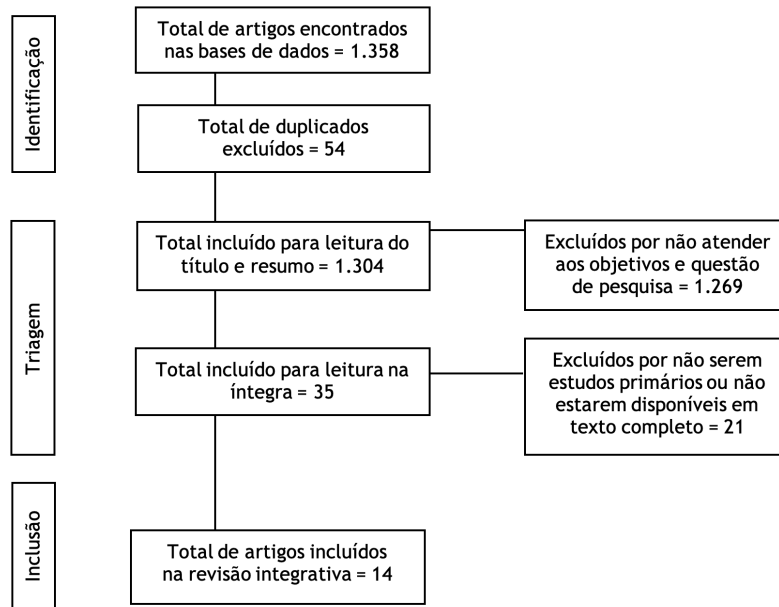


Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos.

Tabela 2 – Síntese das produções conforme periódico, país do estudo, tipo de estudo e amostra.

Referência	Periódico	País	Amostra
13	Revista Escola de Enfermagem da USP	Brasil	122 enfermeiros
14	Acta Medica Academica	Bósnia-Herzegovina	211 médicos
15	International Journal of Nursing Practice	China	362 enfermeiros
16	Revista Brasileira de Epidemiologia	Brasil	450 trabalhadores da Atenção Primária
17	Saúde em Redes	Brasil	34 trabalhadores da Atenção Primária
18	International Journal of Nursing Practice	China	1015 enfermeiros
19	Revista Medica del Instituto Mexicano del Seguro Social	México	167 trabalhadores de medicina da família
20	Revista de APS	Brasil	54 cirurgiões-dentistas
21	Singapore Medical Journal	Singapura	1040 trabalhadores de saúde primários
22	São Paulo Medical Journal	Brasil	32 médicos
23	Social Science and Medicine	Estados Unidos, Reino Unido e Alemanha	640 médicos
24	Medical Archives	Bósnia-Herzegovina	489 trabalhadores da atenção primária e secundária
25	Revista de Enfermagem UEPE	Brasil	80 profissionais de saúde primários
26	Revista Brasileira de Enfermagem	Brasil	150 trabalhadores da atenção primária

Tabela 3 – Síntese das produções conforme objetivos e principais resultados/conclusões.

Referência	Objetivo	Resultados/conclusão
13	Correlacionar indicadores de insatisfação no trabalho, fatores de estresse ocupacional e de esgotamento profissional entre os enfermeiros gestores e enfermeiros assistencialistas atuantes em unidades de Atenção Primária à Saúde.	32% apresentaram níveis consideráveis de estresse, indicadores de exaustão emocional, desumanização e decepção no trabalho a nível moderado e alto.
14	Investigar o nível, as causas de estresse e o risco de aparecimento da síndrome de <i>burnout</i> entre médicos em um Centro de Atenção Primária de Banja Luka.	Nível alto de estresse foi encontrado em 77,7% da amostra. Despersonalização foi correlacionada com baixo nível de realização pessoal e estresse, enquanto o nível de realização pessoal estava em uma correlação negativa com estresse.
15	Investigar o estresse no trabalho de enfermeiras trabalhando na atenção primária em Hong Kong.	Os resultados indicam que enfermeiros nesse ambiente experienciam de baixa a moderada frequência de estresse.
16	Avaliar o estresse percebido (EP) de profissionais da Estratégia de Saúde da Família e a associação com características das equipes. Também foi investigada a ocorrência de associação entre EP e morbidade autorreferida.	Observou-se níveis mais elevados de EP naqueles com tempo de trabalho igual ou superior a um ano na mesma equipe, nas categorias de médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde, gênero feminino, em não praticantes de credos religiosos, e em profissionais de UBS com equipes incompletas (ausência do médico). Observou-se que indivíduos com níveis mais elevados de EP têm mais chance de relatar problemas crônicos de saúde.
17	Avaliar o estresse nos trabalhadores dos serviços de atenção básica em saúde de Dourados/MS.	Da percepção de estresse, sendo os valores da escala de 0 a 56 (menor e maior percepção, respectivamente), o escore mínimo foi 13 e máximo 41, a média 23,9.
18	Explorar o nível de estresse percebido no trabalho e seus fatores influentes entre enfermeiros da comunidade.	Enfermeiros de saúde da comunidade na China perceberam altos níveis de estresse no trabalho. Enfermeiros contratados permanentemente, plantonistas, e aqueles com mais de 45 anos e com menor treinamento relacionado a enfermagem da comunidade e envolvimento em saúde da criança foram mais prováveis a experimentar altos níveis de estresse.
19	Determinar níveis de estresse em trabalhadores de saúde de unidades de medicina da família em Enseada, Baja California.	11% da amostra apresentou baixo nível de estresse, 25% nível mínimo, 37% nível normal, 25% nível elevado e 2% nível crítico de estresse. Ainda que não tenha tido significância estatística, os trabalhadores com maior nível de estresse eram casados e tiveram menos anos de trabalho. As mulheres apresentaram níveis mais elevados de estresse.

Tabela 3 – Síntese das produções conforme objetivos e principais resultados/conclusões (cont.).

Referência	Objetivo	Resultados/conclusão
20	Explorar a relação entre estresse e processo de trabalho de cirurgiões-dentistas do serviço público, considerando profissionais de Unidades Básicas de Saúde (UBS) e de Unidades de Saúde da Família (USF).	Indivíduos atuantes em USF expuseram frequência mais elevada da condição de estresse, quando comparados a profissionais de UBS.
21	Entender os fatores contribuintes para os níveis de estresse percebido em trabalhadores de saúde em um ambiente público de atenção primária durante a pandemia da COVID-19, incluindo seu treinamento, proteção e suporte (TPS), estresse de trabalho e estigma percebido e evitação interpessoal.	Os entrevistados que relataram maior estresse percebido foram aqueles que fizeram arranjos de vida alternativos, foram mais afetados pela atual pandemia, relataram maior estresse no trabalho e eram muçulmanos.
22	Avaliar os níveis de estresse ocupacional e engajamento no trabalho entre profissionais médicos da atenção primária à saúde.	Seis profissionais (19,4%) apresentaram estresse significativo. Os principais estressores foram a falta de perspectiva de crescimento na carreira, forma de distribuição de tarefas, treinamento deficiente e tempo insuficiente para realizar o trabalho.
23	Analisar os níveis de estresse no trabalho entre médicos de cuidados primários (PCPs) em três sistemas de saúde diferentes, nos Estados Unidos, Reino Unido e Alemanha.	Os resultados demonstram nível mais alto de estresse em profissionais da Alemanha. Uma correlação negativa entre autonomia profissional e estresse no trabalho é observada nos três países, mas nem isso ou as características do ambiente de trabalho explicam as diferenças observadas entre os países.
24	Identificar e comparar os estressores do ambiente de trabalho vivenciados por médicos e enfermeiros da atenção primária à saúde e da atenção secundária.	Os resultados do estudo indicam que os sujeitos da Atenção Primária à Saúde percebem mais estresse organizacional, problemas emocionais e de comunicação.
25	Investigar o sofrimento psíquico em trabalhadores da saúde que participaram do Curso de Formação de Multiplicadores em Oficinas - Cuidando do Cuidador.	A maioria dos trabalhadores está estressada e em fases preocupantes. Em relação ao SRQ-20, 30 pessoas estavam em risco de sofrimento psicológico.
26	Avaliar níveis de estresse ocupacional e engajamento em trabalhadores da atenção primária à saúde.	Mais de um terço apresentou estresse ocupacional. Trabalhadores com elevados níveis de estresse ocupacional tendem a ter engajamento mais baixo.

níveis se apresentem elevados ou moderados, porém, nunca ausentes.

Um estudo exploratório sobre o sofrimento psíquico relacionado ao estresse em profissionais da Atenção Básica constatou que aqueles trabalhadores com maior carga laboral estavam estressados e possuíam maior risco de adoecimento mental. Esses profissionais enfrentavam limitações cotidianas como a escassez de recursos materiais²⁵.

Investigação brasileira recente, com enfermeiros atuantes na APS, elencou como fatores relacionados ao estresse a deficiência de informações organizacionais, tempo insuficiente para executar suas atividades, falta de clareza na distribuição das tarefas e inefetividade na comunicação interpessoal, fatores estes que contribuem para a sobrecarga do profissional. Não obstante, 32% desses profissionais manifestaram níveis moderados a altos de estresse quando correlacionados a exaustão emocional, desumanização e decepção no trabalho¹³.

Um alto nível de estresse também foi identificado em participantes de um estudo observacional. Turnos com elevada demanda de pacientes e alterações legislativas de execução do trabalho, com destaque para as implicações da excessiva carga horária de trabalho, foram elencadas como as causas resultantes mais comuns e propiciavam nesses trabalhadores sentimentos de exaustão emocional, despersonalização e desrealização pessoal¹⁴.

Além das demandas de trabalho excessivas, citadas anteriormente, a falta de perspectiva de progressão na carreira, o desequilíbrio esforço-recompensa, o tempo insuficiente para se dedicar a atividades laborais e pessoais, a falta de autonomia no trabalho, e as mudanças substanciais na organização e remuneração da atividade laboral foram outros fatores enfatizados como desencadeadores de situações estressantes, sendo relatados por médicos atuantes na atenção primária brasileira²² e internacional²³. É importante destacar que o contexto cultural onde estão inseridos esses profissionais também influenciam em seus níveis e mecanismos de enfrentamento.

A sobrecarga de trabalho está relacionada ao estresse do trabalhador. Investigação realizada na Bósnia-Herzegovina buscou identificar e comparar os estressores no ambiente de trabalho de médicos e enfermeiros da atenção primária e secundária à saúde. Os resultados evidenciaram que esses trabalhadores estavam suscetíveis a múltiplos fatores estressores, sendo prevalentes aqueles associados à organização do trabalho, finanças e comunicação. Destacou-se, ainda, uma diferença expressiva entre profissionais de saúde primários e secundários na vivência desses estressores, como na sobrecarga de trabalho administrativo²⁴.

Todas as condições inadequadas e insatisfatórias de trabalho contribuem para o aumento da carga psíquica do indivíduo. Tais condições impactam de forma negativa na saúde do trabalhador e consequentemente acarreta seu desgaste e esgotamento físico, mental, emocional e profissional²⁶.

O esgotamento físico e mental é um dos sintomas relacionados à Síndrome de *Burnout* (SB). Estresse e *burnout* são fenômenos diferentes que acometem o indivíduo. Quanto a correlação existente entre eles, tem-se que a SB é resultante de um processo prolongado

de exposição e tentativas de lidar com determinadas situações de estresse, quando não há a possibilidade de solução²⁷. Em ambas as situações há sofrimento e adoecimento para o trabalhador²⁸.

Em pesquisa realizada na atenção primária chinesa pôde-se observar uma prevalência baixa à moderada de estresse, associada a conflitos entre os próprios enfermeiros ou médicos, sendo que 96% da amostra acometida eram trabalhadoras do sexo feminino¹⁵. De forma semelhante, essa prevalência foi identificada por Silva e Barros¹⁷, onde 92% dos entrevistados que apresentavam considerável nível de estresse relativo ao trabalho também eram do sexo feminino.

Ainda corroborando com os dados anteriores, pesquisa descritiva, na qual foram avaliados os diferentes níveis de estresse em trabalhadores das Unidades de Medicina Familiar, destacou que os trabalhadores com maiores níveis de estresse participavam de parcelas do sexo feminino¹⁹.

Destaca-se que os números relacionados ao estresse em profissionais do sexo feminino podem estar relacionados a dois fatores. O primeiro é que por ser um cenário de saúde, as categorias profissionais são predominantemente ocupadas por mulheres, o que acaba interferindo no número amostral das investigações²⁹. Segundo, as mulheres enfrentam a chamada dupla ou tripla jornada de trabalho, que envolve o cuidado com a família, a rotina de trabalho e as tarefas domésticas, o que as torna mais propensas ao adoecimento mental do que os homens³⁰.

Sintomas relacionados ao estresse foram relatados por cirurgiões-dentistas em um município do sul do Brasil. Houve uma maior prevalência de queixas de irritação, nervosismo, desmotivação, desânimo, falta de concentração, chateação e impaciência, alcançando 61,5% dos participantes²⁰. Níveis mais elevados de estresse percebido foram observados em trabalhadores das equipes de Estratégia de Saúde da Família. Esses tiveram maiores chance de relatar problemas crônicos de saúde¹⁶.

O estresse ocupacional pode contribuir no desenvolvimento de várias doenças crônicas, trazendo repercussões negativas diretas no desempenho e organização dos serviços. Na área da saúde é possível verificar uma variedade de doenças que podem ser desencadeadas a partir de um estresse excessivo. No entanto, o estresse não é um fator de risco isolado, sendo associado à outras predisposições individuais³¹.

Os profissionais de saúde também estão sujeitos a sofrerem com os impactos ocasionados pelo esgotamento psicológico. Tal como o estresse, a SB contribui para impactos na qualidade de vida e na saúde mental do profissional, agindo de forma negativa sob sua saúde física e pode ser considerada um fator desencadeador de diversas doenças e distúrbios orgânicos. Estudos realizados com enfermeiros na Paraíba e no Rio Grande do Norte identificaram níveis de *burnout* moderados relacionados ao trabalho, demonstrando uma correlação desta com a carga laboral. Destaca-se que medidas de prevenção para a saúde desses profissionais são necessárias a fim de evitar seu adoecimento^{32,33}.

O cenário da pandemia da COVID-19 também foi um fator que ocasionou impactos negativos na vida dos

profissionais de saúde^{34,35}. Estudo identificou níveis médios de estresse percebido em trabalhadores de um ambiente público de atenção primária durante a pandemia do novo coronavírus. Observaram-se como fatores relacionados a esses níveis as altas demandas de atendimento, além das recorrentes mudanças nos fluxos laborais, sugerindo acentuação do estresse psicológico durante a atuação desses indivíduos no decorrer do contexto de saúde mundial²².

Esta revisão apresenta limitações e contribuições. Como uma dessas limitações pode ser citada o número de bases consultadas, representando apenas uma parcela das produções relacionadas à temática. Entretanto, as evidências apresentadas contribuem para reflexões aprofundadas acerca das necessidades em saúde do trabalhador. Ratifica-se a importância do desenvolvimento de ações de promoção à saúde desses profissionais, considerando o contexto laboral onde estão inseridos.

REFERÊNCIAS

- Pascoal FFS, Evangelista CB, Pascoal KPMF, Batista JBV, Rodrigues MSD, Souza GP. Síndrome de burnout: conhecimento da equipe saúde do trabalhador. *Rev Pesq Cuid Fundam Online*. 2021;13:302-8. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v13.8567>
- Munhoz OL, Arrial TS, Barlem ELD, Dalmolin GL, Andolhe R, Magnago TSBS. Estresse ocupacional e burnout em profissionais de saúde de unidades de perioperatório. *Acta Paul Enferm*. 2020;33:eAPE20190261. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020A00261>
- Fernandes LS, Nitsche MJT, Godoy ID. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. *Rev Pesq Cuid Fundam Online*. 2017;9(2):551-7. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.551-557>
- Carvalho AEL, Frazão IS, Silva DMR, Andrade MS, Vasconcelos SC, Aquino JM. Stress of nursing professionals working in pre-hospital care. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(2):e20180660. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0660>
- Esteves GGL, Leão AAM, Alves EO. Fadiga e Estresse como preditores do Burnout em Profissionais da Saúde. *Rev Psicol Org Trab*. 2019;19(3):695-702. <https://doi.org/10.17652/rpot/2019.3.16943>
- Ribeiro KV, Peixoto EM, Velasque LS, Vieira GC, Oliveira EB, Passos JP. Estresse ocupacional e fatores estressores em enfermeiros de unidades de internação clínica. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2020;44(2):81-94. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2020.v44.n2.a3110>
- Sousa MF, Santos BMP, Paz EPA, Alvarenga JDPO. Complexidade das Práticas da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. *Enferm Foco*. 2021;12(Supl.1):55-60. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n7.SUPL.1.5211>
- Lima GKM, Gomes LMX, Barbosa TLA. Qualidade de Vida no Trabalho e nível de estresse dos profissionais da atenção primária. *Saúde Debate*. 2020;44(126):774-89. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012614>
- Whittemore R, Knaf K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. 2005;52(5):546-53. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>
- Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*. 2010;8(1):102-6. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
- Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*. 2016;5(1):210. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
- Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an Updated Guideline for Reporting Systematic Reviews. *BMJ*. 2021;372(71):n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Garcia GPA, Marziale MHP. Satisfaction, stress and burnout of nurse managers and care nurses in Primary Health Care. *Rev Escola Enferm USP*. 2021;55:e03675. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2019021503675>
- Stanetić K, Petrović V, Marković B, Stanetić B. The Presence of Stress, Burnout Syndrome and the Most Important Causes of Working Stress Among Physicians in Primary Health Care - an Observational Study from Banja Luka, Bosnia and Herzegovina. *Acta Med Acad*. 2019;48(2):159. <https://doi.org/10.5644/ama2006-124.254>
- Lee JK. Job stress, coping and health perceptions of Hong Kong primary care nurses. *Int J Nurs Pract*. 2003;9(2):86-91. <https://doi.org/10.1046/j.1322-7114.2003.00413.x>
- Leonelli LB, Andreoni S, Martins P, Kozasa EH, Salvo VL, Sopezki D, et al. Estresse percebido em profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Rev Bras Epidemiol*. 2017;20:286-98. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700020009>
- Silva MG, Barros BP. Percepção de Estresse de Servidores na Atenção Básica de Saúde de Dourados-MS. *Saúde Redes*. 2015;1(04):35-52. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2015v1n4p35-52>
- Guo H, Ni C, Liu C, Li J, Liu S. Perceived job stress among community nurses: A multi-center cross-sectional study. *Int J Nurs Pract*. 2018;25(1):e12703. <https://doi.org/10.1111/ijn.12703>
- Pérez-Guzmán ID, Zonana-Nacach A, Valles-Medina AM. Niveles de estrés en trabajadores de la salud adscritos a unidades de medicina familiar. *Rev Med Inst Mex Seguro Soc*. 2009;47(5):575-9. Available from: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=457745516018>
- Brigola S, Tadei Flores M, Bordin D, Martins AS, Adas Saliba Moimaz S, Berger Fadel C. Trabalho do Cirurgião-Dentista no Serviço Público de Saúde e Implicações Sobre o Estresse. *Rev APS*. 2019;21(3):428-36. <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2018.v21.16386>
- Lee ES, Tan SY, Lee PSS, Koh HL, Soon SWW, Sim K, et al. Perceived stress and associated factors among healthcare workers in a primary healthcare setting: the Psychological Readiness and Occupational Training Enhancement during COVID-19 Time (PROTECT) study. *Singapore Med J*. 2022;63(1):20-7. <https://doi.org/10.11622/smedj.2020163>
- Lourenção LG, Sodré PC, Gazetta CE, Silva AG, Castro JR, Maniglia JV. Occupational stress and work engagement among primary healthcare physicians: a cross-sectional study. *Sao Paulo Med J*. 2022;140(6):747-54. <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2021.0644.r1.10012022>

CONCLUSÃO

Os profissionais de saúde da atenção primária enfrentam constantemente níveis de estresse que estão relacionados a diversos fatores como insatisfação, sobrecarga, elevadas cargas horárias de trabalho, desvalorização, problemas organizacionais e escassez de recursos que contribuem com a pior engajamento no trabalho, além da exaustão física e emocional do indivíduo.

Torna-se necessária a ampliação do conhecimento quanto a temática, a fim de possibilitar o embasamento necessário no campo científico para que medidas de prevenção ao adoecimento mental e promoção da saúde ocupacional sejam adotadas, garantindo melhor atenção ao trabalhador, condições de trabalho dignas e a qualidade da assistência oferecida aos usuários do sistema de saúde.

23. Siegrist J, Shackelton R, Link C, Marceau L, von dem Knesebeck O, McKinlay J. Work stress of primary care physicians in the US, UK and German health care systems. *Social Sci Med*. 2010;71(2):298-304. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2010.03.043>
24. Trifunovic N, Jatic Z, Kulenovic AD. Identification of Causes of the Occupational Stress for Health Providers at Different Levels of Health Care. *Med Arch*. 2017;71(3):169-72. <https://doi.org/10.5455/medarh.2017.71.169-172>
25. Braga L, Pereira V, Cordeiro C, Moraes M, Araújo V, Dias M. Sofrimento psíquico em trabalhadores da estratégia saúde da família. *Rev Enferm UFPE*. 2013;7(2):345-54.
26. Cordioli DFC, Cordioli Junior JR, Gazetta CE, Silva AG, Lourenção LG. Occupational stress and engagement in primary health care workers. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(6):1580-7. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0681>
27. Garcia GPA, Marziale MHP. Satisfação, estresse e esgotamento profissional de enfermeiros gestores e assistencialistas da Atenção Primária à Saúde. *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55:e03675. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2019021503675>
28. Ribeiro RP, Marziale MHP, Martins JT, Galdino MJQ, Ribeiro PHV. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. *Rer Gaúcha Enferm*. 2018;39:e65127. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.65127>
29. Vieira J, Anido I, Calife K. Mulheres profissionais da saúde e as repercussões da pandemia da COVID-19: é mais difícil para elas? *Saude Debate*. 2022;46(132):47-62. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213203>
30. Fernandes JM, Moraes JCCA, Silva LADS, Nascimento MM, Preto VA. O estresse psicológico em relação ao sexo feminino e masculino no Brasil: uma revisão narrativa da literatura. *Revista e-HUMANIT@S*. 2019;6. Available from: <https://bit.ly/42wFdb5>
31. Macêdo ATS, Sousa MTD, Gomes RLM, Rolim MAB, Bastos JEP, Dantas RDSA, et al. Estresse Laboral em Profissionais da Saúde na Ambiência da Unidade de Terapia Intensiva. *Id on Line Rev Mult Psic*. 2018;12(42): 524-47. <https://doi.org/10.14295/idonline.v12i42.1350>
32. Roseno DA, Cavalcanti JRLP, Freire MAM. Caracterização da síndrome de burnout em enfermeiros em municípios do interior do Estado da Paraíba-Brasil. *Rev Cienc Saude*. 2020;10(1):23-30. <https://doi.org/10.21876/rcshci.v10i1.877>
33. Freitas CC, Freire MAM. Síndrome de Burnout em enfermeiros trabalhadores de um hospital público de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. *Rev Cienc Saude*. 2020;10(2):5-12. <https://doi.org/10.21876/rcshci.v10i2.937>
34. Teixeira CFDS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICDM, Andrade LRD, Espiridião MA. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19. *Cienc Saude Colet*. 2020;25(9):3465-74. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>
35. Sexton JB, Adair KC, Proulx J, Profit J, Cui X, Bae J, et al. Emotional exhaustion among US health care workers before and during the COVID-19 pandemic, 2019-2021. *JAMA network open*. 2022;5(9): e2232748. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2022.32748>

Conflitos de interesse: Os autores informam não haver conflitos de interesse relacionados a este artigo.

Contribuição individual dos autores:

Concepção e desenho do estudo: NSB

Análise e interpretação dos dados: WEBN, MESF, NSB

Coleta de dados: NSB, KRFC

Redação do manuscrito: ASM, KRFC, FCN, IVM, WEBN, MESF, JOM, NSB

Revisão crítica do texto: NSB

Aprovação final do manuscrito*: ASM, KRFC, FCN, IVM, WEBN, MESF, JOM, NSB

Análise estatística: Não se aplica

Responsabilidade geral pelo estudo: NSB

*Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito submetido para publicação da Rev Cienc Saude.

Informações sobre financiamento: não se aplica.